

## PROCESSOS DE TEXTUALIDADE COM ORAÇÕES CIRCUNSTANCIAS EM ARTIGOS DE GRADUANDOS EM LETRAS

Mycaelle Sales<sup>1</sup>; Maria Medianeira de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Letras- CAC – UFPE; E-mail: mycaellesales@gmail.com <sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto. de Letras – CAC – UFPE; E-mail:medianeirasouza@yahoo.com.br

**Sumário:** Fundamentados na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), investigamos o funcionamento de sentenças organizadas com os Processos Verbais Dizer e Afirmar em posição de Tema de complexos oracionais, aqui denominadas de Orações Circunstanciais Temáticas. Como *corpus*, coletamos artigos científicos de alunos de Letras publicados na Revista Ao Pé da Letra, do Departamento de Letras da UFPE. Utilizamos o *software WordSmith Tools*, programa de análise lexical para exploração de *corpora* de dados linguísticos, para selecionar nossos dados. A pesquisa baseou-se na LSF (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), que analisa a linguagem a partir das funções sociais que ela desempenha, entendendo que esta se organiza mediante a inter-relação de três Metafunções: Ideacional, Interpessoal e Textual (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2007). A Metafunção Ideacional se concretiza por meio do Sistema de Transitividade, composto por distintos Processos, incluindo os Verbais, encontrados como Tema de nossas Orações referenciando e retomando fragmentos dos artigos. A Metafunção Interpessoal expressa os significados produzidos no “diálogo”, as trocas verbais/não verbais empreendidas pelos indivíduos. Já a Metafunção Textual organiza os significados ideacionais e interpessoais num todo coerente, e é representado pelos Sistemas de Informação (Dado+Novo) e Tematização (Tema+Rema). Objetivamos, desse modo, compreender como os autores utilizam tais sentenças para construir a textualidade dos artigos. Os resultados demonstram que, no nosso *corpus*, essas orações atuam como *links/* conectores, estabelecendo relações entre fragmentos textuais, atuando, assim, como importante mecanismo de coesão.

**Palavras-chave:** artigo; circunstâncias; linguística sistêmico-funcional; processos verbais; tema

### INTRODUÇÃO

A Linguística Sistêmico-Funcional, desenvolvida pelo britânico Michael Halliday, estuda a língua em uso, o modo como a gramática é configurada pelos distintos grupos de interlocutores, pelos objetivos interacionais e pelas circunstâncias específicas nas quais a comunicação ocorre. Esse processo de atualização se inicia a partir do Contexto de Cultura, que corresponde a um espaço macro da significação (gêneros, relações de poder etc.), e o Contexto de Situação, que está inserido no de Cultura e corresponde ao espaço micro da significação; O Contexto de Situação varia pela interferência do Campo (a ação social); Modo (o canal e os aspectos retóricos da mensagem); e Relação (as relações que os sujeitos estabelecem entre si, os papéis exercidos). Cada um desses “estratos” corresponde a uma das três Metafunções executadas por todas as línguas: Ideacional, ligada ao Campo, representa a codificação do conhecimento de mundo das experiências do usuário; Interpessoal, ligada à Relação, corresponde às trocas linguísticas que partem dos usuários; e a Textual, ligada ao Modo, organiza as demais Metafunções em textos coerentes. As Metafunções se realizam por meio de componentes léxico-gramaticais que geram paradigmas de possibilidades semânticas, que são eles: Sistema de Transitividade,

relacionado à Metafunção Ideacional, é a base da organização semântica da experiência do indivíduo, representando ações e atividades realizadas através de Processos (verbos), Participantes (nomes) e Circunstâncias (preposições e advérbios); Sistema de Modo, ligado à Metafunção Interpessoal, codifica sinais linguísticos, ou seja, representa na oração dados da interação entre falante e ouvinte (HALLIDAY & HASAN, 1985); e Sistema de Tema e Rema, ligado à Metafunção Textual, representa a forma como o usuário organizou seus conhecimentos Ideacional e Interpessoal em textos. Nessa pesquisa fazemos os usos dos Sistemas de Transitividade e da Estrutura Temática, resumidos a seguir. O Sistema de Transitividade é constituído por Processos, que refletem uma experiência vivenciada no mundo concreto/físico ou subjetivo, pelos Participantes envolvidos com os processos, e as Circunstâncias, isto é, situações nas quais essas vivências se sucedem. Os Processos se dividem em: Material, Relacional, Mental, Verbal, Comportamental e Existencial. Ao Processo Verbal associam-se três participantes: Dizente, aquele que diz; Verbiagem/Locução, aquilo que é dito; e Receptor, participante opcional beneficiado pela comunicação. O Sistema de Tema e Rema diz respeito a como o texto vai ser organizado linguisticamente pelo locutor. Ele é dividido em Estrutura da Informação, que se subdivide em Dado e Novo; e em Estrutura Temática, que corresponde aos conceitos de Tema e Rema. O Tema é dividido em: Tema Ideacional (Participante, Processo ou Circunstância), Tema Interpessoal e Tema Textual (conjunções, pronomes relativos, etc)

### MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta pesquisa foram realizadas as seguintes etapas: revisão da literatura específica; aplicação do *software WordSmith Tools* para a coleta das Orações Circunstanciais Temáticas; constituição de arquivo eletrônico dos dados, por meio de nuvens (*cloud computing*) e *pen drives*; quantificação dos dados e construção de gráficos; análise da configuração léxico-gramatical das Orações Circunstanciais Temáticas; e análise do funcionamento das orações na textualidade das dissertações. Fizemos a leitura, fichamento e discussão de obras que embasaram a pesquisa e contribuíram para a reflexão dos dados extraídos de nosso *corpus*. Algumas dessas obras foram: *Introduction to Functional Grammar*, Halliday e Matthiessen (2004), *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*, Cabral e Fuzer (2010), *Linguística Sistêmico-Funcional: aplicaciones a la lengua española*, Ghio e Fernandez (2008), *Transitividade e seus contextos de uso*, Furtado da Cunha e Souza (2011), *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, Marcuschi (2008), *Coesão Textual*, Koch (2003), e *Transitividade e construção de sentido no gênero editorial*, Souza (2006). Para construção do *corpus*, elegemos artigos científicos de graduandos em letras de todo o Brasil, publicados no periódico da UFPE *Ao Pé da Letra*, que estão disponíveis no *website* <<http://www.revistaopedaleta.net>>. Após essa etapa, selecionamos as orações que identificamos como Circunstanciais Temáticas e transcrevemo-las para um único documento digital no *Microsoft Office Word*. Em seguida, salvamos as ocorrências em mídias de armazenamento apropriadas para dar início à quantificação dos dados, que resultaram em 11 ocorrências para o Processo Dizer e 5 para o Processo Afirmar, números demonstrados imagedicamente por nossos gráficos. Em seguida, iniciamos à análise da configuração léxico-gramatical das Orações Circunstanciais Temáticas. Para isso, construímos uma tabela na qual organizamos/alocamos cada constituinte dessas sentenças em determinadas categorias e cujas recorrências foram também ilustrada por gráficos. Por último, analisamos o funcionamento das orações dentro da textualidade dos artigos.

## RESULTADOS

Configuração léxico-gramatical	Processo Afirmar	Processo Dizer
Conjunção	5	11
Dizente Singular	4	0
Dizente Plural	1	3
Agente da Passiva Elíptico	0	8
Circunstância Temporal	0	4
Sem Circunstância Temporal	5	7
Voz Ativa Singular	4	0
Voz Ativa Plural	1	3
Voz Passiva	0	8
Circunstância de Localização Genérica	0	3
Circunstância de Localização Específica	1	3
Sem Circunstância de Localização	4	5

Tabela 01: Configuração léxico-gramatical das Orações Circunstanciais Temáticas (Processos Dizer e Afirmar)

## DISCUSSÃO

O elemento Conjunção diz respeito ao termo anafórico/catafórico de valor conformativo, isto é, àquele que relaciona proposições semanticamente compatíveis. Ela é uma das categorias de maior relevância na construção da Oração Circunstancial Temática, pois é quem marca a retrospectão, a referência a um *já* dito, e prospecção, a projeção de tal discurso para a posição de Rema. É representada, principalmente, pelo **como**: “*Como Borillo afirmou, é difícil definir o Metadiscorso.*” O Processo é o elemento mais importante da Oração Circunstancial Temática, e de todas as orações, uma vez que corresponde ao sintagma verbal, o núcleo frasal em torno do qual se organizam outros termos, gerando mensagens/textos. Classificamos os Processos quanto às vozes verbais que apresentam, já que é através delas que conseguimos enxergar o que o Dizente destaca: se o executor da ação ou a ação propriamente dita. Mas essa categoria também carrega a retomada através do tempo verbal no particípio, sinalizando para um dito anterior: “*Mas como já dissemos, se há linguagem, há interpretação e para que haja interpretação (sentidos) é preciso, necessariamente, existir uma ideologia.*” O componente Dizente se refere ao Participante que comunica algo dentro da sentença. Dividimos esse elemento em duas subcategorias, Singular e Plural. A partir dos Dizentes e das desinências dos verbos, identificamos se quem fala é o autor do texto, 1ª pessoas nominais, ou uma voz de autoridade, 2ª e 3ª pessoas nominais. Na Voz Passiva, destacamos agentes elípticos, que distanciam o Dizente da oração, retirando parte de sua responsabilidade sobre a mesma: “*Mas como já foi dito, são as dimensões partilhadas pelos textos pertencentes ao gênero que lhe conferem uma [...]*” A Circunstância Temporal, os sintagmas adverbiais de tempo, é exposta através da configuração prototípica “já”. Também a destacamos como um elemento que acentua a retrospectão nesse tipo de oração, pois a presença desta reforça a ideia de retomada com as outras categorias, porém com um adendo: enfatizar que a repetição daquela informação se deu por mais de duas vezes ao longo do artigo: “*Como já dissemos, esses sinais participam da organização lógica do texto escrito da mesma forma que as pausas [...]*”. E a Circunstância de Localização refere-se à marcação espacial a qual o autor recorre para indicar a posição no texto do dito retomado, sendo representada por um sintagma adverbial de lugar. Dividimos essa categoria em Circunstância de

Localização Genérica e Específica<sup>1</sup> de acordo com a possibilidade de se encontrar na *tessitura* do artigo a porção textual retomada. A opção por uma dessas Circunstâncias expressa o nível de relevância dada pelo graduando, de complexidade atribuída ao *já dito*, indica, ainda, se o discurso repetido permeia todo o texto ou apenas tópicos específicos etc: “*Como já dito no item 2.2, há todo um processo singular de argumentação e de tentativa, por parte de Caeiro, de comprovar sua hipótese de que Deus não está e [...]*” [Específica] e “*Conforme dito anteriormente, o processo de referenciação envolve a construção de objetos-de-discurso (Marcuschi, 1998).*” [Genérica]

### CONCLUSÕES

As análises realizadas revelaram que as Orações Circunstanciais Temáticas atuam como mecanismos coesivos importantes que auxiliam na construção da textualidade dos artigos, uma vez que possibilitam o encadeamento das ideias trabalhadas no mesmo, bem como a retomada de fragmentos textuais tidos como essenciais para o entendimento dos conceitos presentes nas orações projetadas por esses complexos oracionais. Esta função reiterativa é reforçada pelos elementos constituintes das Circunstancias Temáticas, como as Conjunções, com valor conformativo, a marcação de participio dos sintagmas verbais e as próprias Circunstancias de Localização e Tempo, apontando o momento e o espaço no qual o *já dito* se encontra.

### AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pela bolsa ofertada, que propiciou meu crescimento acadêmico em diversos aspectos, juntamente à UFPE, pela infraestrutura e materiais teóricos oferecidos para a execução do projeto. À Medianeira Souza, pelas orientações que ampliaram meus conhecimentos linguísticos. A Danilo Silva, colega de pesquisa, pelas reflexões e esclarecimento de dúvidas, bem como a outros colegas de curso, como Rebeca Fernandes Penha, que contribuíram de algum modo para a realização dessa pesquisa.

### REFERÊNCIAS

- CABRAL, S. R. S.; FUZER, C. (Orgs.). *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Santa Maria: UFSM: Departamento de Letras/Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. de. *Transitividade e seus contextos de uso*. 2. ed. Sao Paulo: Cortez, 2011.
- GHIO, E.; FERNANDEZ, M. D. *Linguística Sistêmico-Funcional: aplicaciones a la lengua espanola*. Santa Nacional del Litoral/Wadhuter Editores, 2008.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M., *Introduction to Functional Grammar*. London: Arnold, third edition, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- NEVES, M. H. *A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros*. São Paulo: Parábola, 2012.
- SOUZA, M. M. de. *Transitividade e construção de sentido no gênero editorial*. Recife: UFPE, 2006, tese de doutoramento (Inédita).
- SOUZA, M. M. de.; MENDES, W. V. *Uma análise sistêmico-funcional do dizer em artigos científicos de graduandos*. DELTA [online]. 2012, vol.27, n. especial.
- SOUZA, M. M. de.; MENDES, W. V. Os processos verbais em artigos acadêmicos: uma análise sistêmico-funcional. In: PEREIRA, C. P.; SOUZA, G. S.; BESSA, J. C. (orgs.) *O*

<sup>1</sup>Tal nomenclatura foi criada por nós para fins de análise, visando a acentuar a distinção de funções destes elementos.



*texto na universidade*: reflexões sobre produção, ensino e pesquisa. Mossoró: Edições UERN, 2012 (no prelo).